

## ARTIGO DE OPINIÃO: SIMPLIFICANDO

Jacqueline Lucas – Graduanda em Letras, 7º Período, FAPAM – [jacquinelucas@live.com](mailto:jacquinelucas@live.com)

Paulo César M. Resende – Graduando em Letras, 7º Período, FAPAM – [pccaixa@hotmail.com](mailto:pccaixa@hotmail.com)

Orientadora: Professora Ms. Vanessa Faria Viana- [vanesa.faria@fapam.edu.br](mailto:vanesa.faria@fapam.edu.br)

### RESUMO

Neste artigo, propomos um estudo sobre o gênero textual “artigo de opinião” visando simplificar o entendimento de como se escrever e publicar tal produção. Com isso, esperamos auxiliar professores do ensino fundamental a terem mais uma referência para lecionar aos seus alunos sobre esse tema. Aqui identificaremos quais são os pontos a serem observados quando se tem a intenção de escrever um artigo de opinião. Para atingir isso, primeiramente, será falado um pouco sobre a escrita em si, tipos e gêneros de texto e, então sobre o artigo de opinião: como se preparar para escrever um artigo de qualidade visando à publicação. Serão apresentadas alternativas para atividades a serem aplicadas em sala de aula tornando a didática simples e eficaz.

Palavras-Chave: Artigo de Opinião; Escrita; Fundamental; Gêneros Textuais; Tipos Textuais.

### ABSTRACT

*In this article we suggest a study about the textual gender “opinion article” aiming to make simpler the understanding of how to write and publish such text. Hence, we expect to help elementary school teachers get one more guide to teach their students about this issue. Here, we will be able to notice which are the relevant points to be aware of when we intend to write an opinion article. To get there, we will first discuss the writing, textual types and genders, and then we approach the Opinion Article; how to get prepared to write a good article to make it public. there will be presented options of activities to be applied in the classroom making the teaching easy and effective.*

*Keywords: Elementary; Opinion article; Textual Gender; Textual Type; Writing*

### 1 – INTRODUÇÃO

No ensino fundamental, período no qual os adolescentes estão em um intenso processo de maturação da personalidade, além de hormônios exalando pelos poros, podemos perceber uma imensa produção de ideias a respeito de tudo o que os envolve. Qualquer professor que já teve a experiência de lecionar para tal faixa etária, provavelmente, pôde perceber um fluxo de expressões das mais variadas opiniões próprias dos alunos, digno de fazer inveja a qualquer dono de agência de publicidade e seus *brainstorms*. O professor responsável por uma turma, dentre tantas outras funções, deve mostrar o caminho mais simples para várias necessidades do aluno em sua vida acadêmica. Orientar, observar e ajudar esses adolescentes a colocarem as ideias no papel de maneira

formal deve ser um objeto na pauta do professor de ensino fundamental.

Este artigo tem como objetivo apresentar o “artigo de opinião” e suas características mais importantes para uma redação apropriada para publicação. A importância de o professor ter um conhecimento sobre a estrutura do “artigo de opinião” como base, nos leva a criar este estudo aqui apresentado.

Através de pesquisas e observações, vamos, neste artigo, mostrar a estrutura de um artigo de opinião, quando utilizá-lo e ao que os alunos devem ficar atentos, procurar conhecer para que possam dissertar de forma clara e objetiva. Através de comparações, modelos e conceitos, tentaremos repassar uma ideia básica para que sirva de alicerce e que, após o estudo realizado e repassado pelo professor dentro da sala de aula, os alunos consigam sintetizar e transcrever suas ideias na maneira formal e acadêmica, atingindo assim um padrão para a credibilidade do público-alvo ao qual eles possivelmente tenham a intenção de provocar.

Autores, como Marcuschi, que dissertam sobre a escrita dos tipos e gêneros textuais e Goldstein que explica a estrutura dos artigos de opiniões e comenta sobre a sua publicação, serão citados neste artigo para que se tenha um embasamento das teorias aqui discutidas. Certo é que, apesar de existir um padrão mais comum, ainda há lacunas sobre estudo de formas alternativas de se montar um artigo de opinião. Seria possível um artigo de opinião em forma de música? Ou talvez de um poema? Ainda há campo para se explorar neste formato tão conhecido de expressão de ideias.

Alunos do ensino fundamental possuem a necessidade de aprender interpretações de diversos gêneros textuais, uma vez que as formas de comunicação nos dias atuais se desenvolvem na mesma velocidade com a que a tecnologia avança. Podemos questionar os professores do ensino fundamental se estão provocando seus alunos a fim de perceber se eles possuem a sensibilidade necessária para entender certo texto, inclusive dando situações variadas de aplicabilidade daquele texto. O objetivo aqui é identificar as variadas formas de expressão escrita de opinião, traçando um padrão entre elas e, assim fornecer material necessário para um ponto de partida no qual os alunos poderão explorar e crescer em suas interpretações e criações de textos de opiniões.

Neste artigo visaremos caracterizar o gênero específico: “artigo de opinião” assim como comentar sua estrutura. Para terminar faremos uma sugestão metodológica para o ensino-aprendizagem no fundamental II.

## **2 – O ATO DE ESCREVER**

Para abordarmos o objeto de nosso estudo, o “artigo de opinião” e a prática de lecioná-lo para alunos do ensino fundamental, precisamos, primeiramente, ir na raiz do conceito de escrever.

Segundo o dicionário online Léxico escrever significa “traçar letras: aprender a escrever; redigir um texto; escrever uma carta; compor: escrever um poema; escrever uma ópera.” Um artigo de opinião representa a posição de alguém sobre alguma coisa que veio em forma de pensamento. Pode ter surgido através de uma conversa entre amigos, um grupo de estudos ou meras reflexões solitárias acerca de um tema. Na mesma forma que isso surge em nossas mentes, de forma rápida, avulsa, randomizada, e que, antes de ser colocada à disposição de outros em uma conversa, temos que organizar e ordenar nosso raciocínio para que aquilo faça sentido. No momento da escrita, acontece a mesma coisa, porém com um grau de exigência ainda maior. Sobre a escrita, MARCUSCHI (2010) discursa:

*"A escrita seria um modo de produção textual discursiva para fins comunicativos com certas especificidades e se caracteriza por sua constituição gráfica, embora envolva também recursos de ordem pictória e outros (situa-se no plano dos letramentos). Pode manifestar-se, do ponto de vista de sua tecnologia, por unidades alfabéticas (escrita alfabética), ideogramas (escrita ideográfica) ou unidades iconográficas, sendo que no geral não temos uma dessas escritas puras. Trata-se de uma modalidade de uso da língua complementar à fala.”( MARCUSCHI, 2010)*

Como podemos observar, ao contrário do que possa parecer, a língua escrita é a que vem para complementar a fala e não o inverso. Entende-se então que seria uma maneira mais lúcida de expressão por dispor de mais tempo para aquela organização de elemento das unidades alfabéticas, iconográficas ou ideogramas, tempo que a fala já não possui por ser uma ação de momento, instintiva ou até impulsiva.

Essa organização de símbolos não pode ser feita de forma simplória, aleatória ou sem critérios. Quando se escreve uma ideia, juntamos vários desses símbolos de forma ordenada e, usando de elementos para dar coesão e dispondo as ideias de forma coerente, temos um texto como resultado. GOLDSTEIN (2009) comenta que o texto é “um conjunto de palavras e frases encadeadas que permitem interpretação e transmite uma mensagem. É qualquer obra escrita ou versão original e que constitui um livro ou um documento escrito. É a unidade linguística superior à frase.” Com a evolução da escrita, surgiram também classificações desses textos.

### **3 – TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS**

Antes de aprofundarmos nos tipos e gêneros textuais, é importante ressaltar, que para o desenvolvimento de um estudo a respeito de artigo de opinião dentro da sala de aula, os alunos já devem ter conhecimento do que é um texto, como o constrói, as estruturas, as particularidades e também possuírem certa prática na produção de textos. O conteúdo discutido neste artigo apresenta-

se como uma fonte de continuidade e aprofundamento para os estudos textuais dentro de sala, principalmente para o ensino fundamental. De acordo com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa- PCNs (Brasil, 1999, p. 30), a escola deve “*viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los*”.

Sobre os tipos textuais, vemos que, com o passar dos anos e a evolução e categorização da escrita, temos algumas divisões limitadas e que não apontam para um crescimento. Podemos confirmar isso pelas palavras de Marcuschi (2008):

*Tipo Textual: Designa uma espécie de construção teórica (em geral uma sequência subjacente aos textos) definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo). O tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados; a rigor, são modos textuais. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: Narração, argumentação, exposição, descrição e injunção. O conjunto de categorias para designar tipos textuais é limitado e sem tendências a aumentar. Quando predomina um modo num dado texto concreto, dizemos que esse é um texto argumentativo ou narrativo ou descritivo ou expositivo ou injuntivo. (MARCUSCHI, 2008)*

Em concordância com a análise citada, podemos reconhecer então a categorização de textos que se deu ao longo dos anos e que esses tipos realmente não apontam uma possibilidade de variação por abrangerem de uma forma mais generalizada qualquer estrutura de texto que se encontre. Também, por abordar qual conotação é tomada na disposição dos elementos gráficos que dará a natureza do discurso. Já tecendo uma observação mais afinada, veremos que dentro de cada tipo textual há uma infinidade de possibilidades para se criar ou encaixar qualquer forma, transcrita ou oral, de conteúdo.

Seguindo então o processo de categorização de textos e aprofundando nessa análise, há os gêneros textuais que nas palavras de Marcuschi (2008), assim os define:

*Gênero Textual: Refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os Gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que representam padrões sócio comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos, e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. Alguns exemplos de Gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete reportagem, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate papo por computador, aulas virtuais e assim por diante. Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situada. (MARCUSCHI, 2008)*

Já segundo Bakhtin (2002), os gêneros compõem-se de três elementos principais. São eles: conteúdo temático (o assunto de que vai tratar o enunciado em questão, gerados numa esfera discursiva com suas realidades socioculturais), estilo (seleção lexical, estruturas frasais, gramatical) e construção composicional (relações, procedimentos, organização, estruturação e acabamento do texto, a estrutura formal) e que a variação de gêneros se dá pois suas formas “são maleáveis, mais práticas e mais livres do que as formas da língua” (p. 302)

Os gêneros se apresentam então como uma classificação que se preocupa com a forma de textos comuns no nosso dia a dia, permitindo a variação entre eles, podendo ser até mesmo um diálogo por telefone, uma música ou um classificado de jornal são gêneros textuais.

#### 4 – O ARTIGO DE OPINIÃO

Prosseguindo o estudo dos gêneros textuais, encontraremos o objeto de estudo deste artigo, o artigo de opinião. Segundo Goldstein, (2009):

*O artigo de opinião é, portanto, um gênero que possibilita o autor expor livremente o seu modo de pensar, o seu ponto de vista sobre uma questão controversa, e que se destina a convencer o leitor por meio de uma argumentação sustentada sobre essa posição. Em geral, os títulos destes textos opinativos já anunciam o ponto de vista do autor em relação ao tema ou à questão polêmica em pauta.*

*Para escrever um artigo de opinião e publicá-lo em jornais e revistas impressas ou eletrônicas, o autor do texto deve ser alguém capaz de comentar a questão polêmica em foco, ou seja, precisa ser um especialista no assunto, ou uma autoridade na área, ou um ocupante de cargos em instituições de prestígio social (sindicatos, órgãos do governo, empresas, ONGs, etc.). Da mesma forma, mesmo que o artigo possa destinar-se a todos os leitores dessas publicações, sempre haverá grupos sociais de discussão aos quais ele interessará mais, dependendo do tema abordado. ( GOLDSTEIN, 2009)*

Dessa forma o artigo de opinião será sim ensinado aos alunos como forma de expor as ideias e conclusões sobre um tema de forma padronizada para gerar credibilidade, como já foi dito, mas também vimos aqui que não é apenas escrever o que pensam sobre o assunto. O autor de um artigo de opinião a ser publicado, terá que, além de saber sobre o tema, construir argumentos consistentes e embasar e estruturar bem o texto e os argumentos ali dispostos.

Ainda sobre o artigo de opinião, Goldstein (2009) diz:

*"O artigo de opinião (...) apresenta unidade temática, isto é, em nenhum momento o autor se desvia dos seus propósitos. Ao construir o texto ele vai, progressivamente, apresentando argumentos e destacando exemplos (...). Com esses recursos, o autor confere a unidade temática ao texto e comprova a sua tese.*

*Como se sabe, os artigos de opinião geralmente são construídos para refletir e responder a uma questão polêmica, tendo por objetivo o convencimento do leitor. Por isso, a construção desses textos deve ser objeto de decisão de quem os produz, tanto em relação ao*

*ponto de vista a ser defendido como em relação aos argumentos que melhor sustentem essa posição, descartando posições contrárias.*

*Os autores de artigos de opinião organizam os parágrafos do texto em uma progressão temática, de tal modo que vão se ampliando a reflexão e também os exemplos.*

*Com o uso desse recurso, a argumentação progride para confirmar a tese proposta já no início do primeiro parágrafo do texto." ( GOLDSTEIN, 2009)*

Assim, os artigos de opiniões são comumente encontrados em publicações periódicas, geralmente semanais. São seções encontradas em jornais, revistas e folhetins destinadas à exposição da opinião de quem assina a tal. São textos que geram discussões sobre temas polêmicos e variados e a responsabilidade sobre o conteúdo ali exposto é do colunista que assina a seção.

#### **4.1 – Estruturando o artigo de opinião**

Os professores devem Deve-se repassar aos alunos as formas de construção do texto do artigo, principalmente explicando cada parte que compõe essa construção. O título costuma ser impactante, chamativo e já contém opinião, já leva a missão de deixar claro o posicionamento do autor. O tema do artigo pode ser identificado através do título. O contexto de onde se encontra aquele artigo pode dizer muito sobre a que ele se trata. Caso o encontremos em uma revista automobilística, por exemplo, o assunto naquele artigo com certeza não fará referência a algum outro tipo de problema que não seja inerente ao mundo dos automóveis.

O artigo de opinião em geral interessa a todos os leitores do jornal ou revista. Quando o tema é muito específico (por exemplo, economia), no entanto, pode interessar mais a certas esferas do que a outras.

Trata-se de um texto argumentativo, no qual o autor terá que mostrar o porquê de ele ter adotado aquele posicionamento sobre o assunto abordado, logo, no desenvolvimento do texto, terá que se perceber uma desenvoltura na disposição das ideias explicitando a razão daquela opinião tomada, apresentando argumentos e mostrando conhecimento de como aqueles argumentos são relevantes. Para isso, uma linguagem deverá ser, segundo Goldstein (1941), culta, formal, como requer uma publicação em jornal e revista. São usados operadores argumentativos de vários tipos e os verbos são empregados predominantemente no presente do indicativo.

Como desenvolver uma prática para que ensinemos a produção de um texto de opinião aos nossos alunos? Primeiramente, precisaremos ensinar, mostrar, através de atividades, como um texto é organizado. Os alunos deverão saber, por exemplo, que o texto de opinião é organizado de forma diferente da história ou da notícia. É importante enfatizar que escrevemos um texto de opinião para que outras pessoas conheçam o nosso ponto de vista sobre determinado assunto, geralmente, de

interesse público. Como fazer com que o aluno se inicie na prática de escrever a opinião própria? A origem desse problema é mais ampla e sistemática e não iremos abordá-la aqui, porém, professores preparados para incentivar a leitura e dispostos a auxiliar na produção escrita mostram o caminho para que estas produções aconteçam.

Uma classe com o costume de leitura muito provavelmente terá maior facilidade no momento de organizar as ideias sobre um tema e repassá-las para o papel, além de terem uma visão crítica mais aguçada, principalmente se lerem bastantes temas atuais, que são muito pertinentes quando se trata de publicar um artigo de opinião. Lajolo (1991, p.59) afirma que “ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto.” É, a partir de um texto que somos capazes de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou se rebelar contra ela, propondo outra não prevista. Não há leitura, interpretação e produção sem conhecimento de mundo. Isso exigirá que o aluno se mantenha atualizado dos fatos que o cerca. Só é possível fazer uma boa produção textual quando temos conhecimento de mundo e de situações, exige-se também que tenhamos um bom acervo de palavras e noção de como elas mesmas serão utilizadas. Portanto, poderíamos apontar a leitura como uma das soluções para esse primeiro problema, de transcrever de forma adequada, a ideia própria acerca de um assunto.

## **5 – PROPOSTAS DE ATIVIDADE**

Proporemos então, algumas atividades para se desenvolver a capacidade dos alunos de ensino fundamental de organizar as ideias e prepará-las para uma publicação à comunidade, tendo definido o público-alvo de acordo com um tema. Esse tema deve ser conhecido por quem escreve. O autor deverá possuir argumentos sólidos para assumir uma opinião sobre aquele assunto que possa despertar uma discussão entre prós e contras. Será interessante também que o autor consiga sugerir um veículo apropriado para tal publicação.

### **5.1 – Atividade 1**

Escreva no quadro “texto de Opinião” e pergunte aos seus alunos o que aquilo significa para eles. Vá anotando em um canto do quadro as respostas. Provoque, pergunte o que lhes vem à mente ao ler a palavra “opinião”, siga anotando as hipóteses. Pergunte-os para que deve servir um texto de opinião. Após a conversa, distribua à turma um texto de opinião para que seja analisado. Sugerimos o texto:

*A violência está aí. E a culpa é de quem?*

*E um novo dia surge e a velha notícia em Salvador: estudante, em bairro nobre de Salvador, é assassinado em tentativa de roubo. É muito triste, lógico, a gente ver esta violência que tomou conta de Salvador (... Todo o Brasil), mas a gente raramente se preocupa com as razões da violência e sobre as nossas ações na sociedade.*

*Eu vejo sempre um monte de gente reclamando de Blitz - alguns além de reclamar ainda usam o WhatsApp para poder se livrar dela. Quando a PM faz Blitz nas portas dos barzinhos e boates de Salvador, a playboyzada reclama, pois "não se pode nem mais beber em paz", "tem que fazer blitz onde tem bandido"... Mas aí, quando algum jovem morre, aí começa o discurso: "falta policial na cidade". Tanto é assim que o governador da Bahia, o Rui (m) Costa, ao falar que iria intensificar a força policial, pediu pra o povo ter paciência e entender que é necessário. Se ele pediu para ter paciência é porque a gente sabe, sim, que muita gente perde a paciência com a PM - afinal de contas, ninguém, que não tem cara de bandido, gosta de ser parado...*

*E vale falar também que a gente só se choca com a morte de "estudantes" - de medicina, de Direito, de Engenharia! -, mas nunca com o coitado inocente que tomou bala nas favelas e periferias.*

*Eu há muito tempo estou convencido que a nossa luta por justiça e paz neste mundo não é por justiça e paz, mas por privilégios. A gente sempre reclama que "não podemos nem sair com nosso iPhone na rua", mas a gente nunca se pergunta por que muitos na rua não têm nem condição de comer, de se vestir e etc. E se você falar em desigualdade social, minha gente, você logo recebe o apelido de comunista!*

*E quando o poder público, com seus secretários de segurança, governadores e demais políticos culpam as leis para se esquivarem de suas responsabilidades? Eu acho isto uma coisa muito bizarra, sabia? Até parece que as leis são entes vivos, dotadas de vontade própria. Se fala em modernizar as leis, mas o Brasil tem leis modernas. Aliás, o Brasil tem lei demais. Não adianta modernizar as leis se temos uma sociedade atrasada. Não adianta falar em modernizar leis se temos um corpo político corrupto que desvia, para empreiteiras e coisas afins, o dinheiro que poderia ir para reformar presídios e transformar aquele inferno num centro de reabilitação.*

*Eu entendo a coisa desta forma: a vítima não pode nunca ser a culpada, mas é fato que*

*neste cenário de violência no Brasil, você e eu, que gozamos de um monte de privilégios, e nos escondemos no conforto deles, temos culpa sim! E para o governo baiano, do PT, eu acho que já passou da hora de assumir que o Estado não se preocupa com o sistema penitenciário – salvo, claro, se os companheiros do partido forem presos.*

<https://wagnerfrancesco.jusbrasil.com.br/artigos/227367603/a-violencia-esta-ai-e-a-culpa-e-de-quem>

Leia o texto com a turma e, em seguida, pergunte:

- “Sobre o que o texto fala?”
- “Qual a opinião do autor sobre esse assunto?”
- “Que argumento ele usa para defender sua opinião?”
- “Vocês concordam com ele? Por quê?”
- “Que solução ele propõe para o problema?”
- “Podemos dizer que o texto lido é um texto de opinião? Por quê?”

“Um texto como esse, que trata de um assunto importante para todos nós, pode ser encontrado onde?”

Peça aos alunos que relembrem as hipóteses levantadas sobre o que é um texto de opinião e peça que avaliem se elas correspondem às características do texto lido. Se necessário reformule com a turma a definição de um texto de opinião. Sugerimos também que ordene que os discentes circulem no texto onde o autor expressa a opinião dele e também identifique os argumentos usados por ele para defendê-la. Dessa maneira é possível que haja a prática e a percepção dos alunos quanto a identificar a opinião do autor melhor expressa nesse texto e isso fará parte de um processo de estruturação do senso crítico a ser despertado nos alunos a fim de deixá-los aptos a organizarem melhor as ideias para que possam escrever sobre algum tema. Como o processo de compreensão desse conteúdo didático não se dá de forma tão simples, esta atividade poderá ser repetida algumas vezes com outros textos para que os alunos fixem o conhecimento.

## **5.2 – Atividade 2**

O aprimoramento do conhecimento sobre o tema a ser abordado é de suma importância para um autor de um artigo de opinião, já que, como já foi visto aqui, o autor deve ser muito bem familiarizado com o assunto a ser defendido, principalmente para que ele tenha embasamento no

momento de dissertar sobre seu ponto de vista. Por isso, o professor deverá agora guiar os alunos em um estudo sobre o tema, o qual sugerimos “Violência urbana”.

Serão apresentados pelo líder da aula, três textos sobre a violência em nosso meio para que os alunos façam a leitura. Após a leitura, o professor então pedirá para que os adolescentes façam uma análise dos textos. Pergunte a eles quais são as opiniões adotadas em cada um dos textos, sobre a violência. Os autores apontam de quem é a culpa? Apontam solução? Quais os argumentos os autores usaram para defender o ponto de vista de cada um? Peça para que os alunos façam uma apreciação de cada texto e identifique todos esses fatores citados.

### 5.3 – Atividade 3

Nessa fase, o professor deverá propor a escrita de um artigo de opinião. O trabalho deverá ser individual e o professor não deverá intervir muito na produção. A intenção é que os alunos criem o texto a partir da intuição deles e também do que já lhes fora ensinado até aqui.

A fim de conduzir de forma didática tal produção, o professor irá, primeiramente, propor o planejamento do texto, explicando à turma que quando escrevemos um texto é preciso planejar o que vamos escrever e organizar nossas ideias antes de iniciar a escrita. Pedir aos alunos para lerem as informações proporcionadas pelo estudo feito nas atividades anteriores e discutir com a turma sobre cada uma delas. Em seguida, deverão decidir qual a opinião que pretendem defender em relação à violência. Pontuar que eles deverão registrar em um rascunho a opinião que for escolhida por ele para que, no momento da produção do texto, lembrem-se do que deverão escrever. Nesse rascunho também, deverá ser montado um esquema com os argumentos escolhidos para a defesa, e que eles deverão consultar tal rascunho no momento da escrita, para que não se esqueçam de nenhum ponto.

No momento da escrita do texto, o professor pode fazer intervenções como:

- “Como vocês começarão o texto?”
- “Depois de escrita vossa opinião, como vamos colocar os argumentos para defender o que pensam?”
- “Será que o leitor vai entender o que escreveram?”

Sempre que, se necessário, a turma poderá consultar o esquema elaborado anteriormente.

O professor deverá recolher os textos para correção e avaliação. Em uma aula posterior, os alunos receberão os textos comentados pelo professor e poderão tirar as próprias conclusões. Como forma de publicação o texto deverá ser exposto no mural da escola ou em um jornal interno, para

que entendam a importância de fazermos um bom artigo, uma vez que a intenção é de tornar público aquelas ideias ali contidas e provocar uma discussão nos leitores.

## **6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do presente estudo nos possibilitou aprofundarmos um pouco mais na análise do gênero textual artigo de opinião. Toda a estruturação de textos, desde o ato de escrever à classificação quanto a gênero e tipos textuais, chegando ao gênero, que é objeto desta análise, foi estudada e discutida através de pesquisas, visando estruturar um caminho que sirva de orientação aos professores do ensino fundamental. Além disso, procuramos indicar boas didáticas para que esse conteúdo seja administrado nas salas de aula a alunos desse período de aprendizagem.

De um modo geral, os professores serão capazes de repassar o conteúdo sem muita dificuldade, basta, de acordo com as análises entre os autores citados, que haja um planejamento dessa prática, estruturando o conhecimento dos alunos primeiramente, e incentivando-os a descobrir as opiniões alheias expressas em textos da mesma natureza. Assim serão capazes de, através de um olhar crítico, traçar paralelos dentro do tema a ser discutido e se organizarem para que seja escrito o próprio artigo de opinião com propriedade de defesa dos argumentos apresentados.

A partir do momento que conseguimos gerar as três atividades apresentadas como sugestão de recurso didático a serem aplicadas dentro de sala de aula com a finalidade de ensinar aos alunos como escrever um artigo de opinião de qualidade para que seja publicado, o objetivo desta pesquisa foi alcançado.

A contribuição retirada de cada trabalho dos autores citados possibilitou o entendimento da importância de cada fase da criação de um artigo de opinião. Desde como se dá a escrita à análise das classificações textuais aqui citadas leva a clareza de que, para escrevermos a opinião em forma de artigo, deverá o autor estar sempre muito bem informado do tema a ser abordado, geralmente um tema atual, a fim de que ele tenha argumentos para engatilhar uma discussão no público-alvo.

É importante salientar que o gênero textual “artigo de opinião” nos possibilita ainda estudos muito mais aprofundados, uma vez que ele se apresenta com uma grande variedade de formas. O artigo de opinião não aparece apenas em colunas no canto do jornal ou um texto discursivo engessado ao alcance na internet. Talvez uma música ou um poema possa conter muito sobre a opinião de quem os escreveu sobre um tema polêmico e atual, logo, esse assunto ainda poderá ser objeto de outros estudos, inclusive, esperamos que isso aconteça.

Sendo assim, o objetivo de simplificar o conteúdo que compõe os meios de se escrever um artigo de opinião, assim como o modo com que o professor de ensino fundamental dos anos finais

deve adotar em sua didática para ensinar aos alunos a escrever suas opiniões de forma consistentes acerca de um tema, foi atingido, uma vez que mostramos sem muita complexidade o conteúdo aqui repassado e com práticas bastante aplicáveis em sala de aula.

## **7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes. 2002

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC. 1998. 106p.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer, et al. **O texto sem mistério : leitura e escrita na universidade**. São Paulo: Ática, 2009. P 97 - 101

LAJOLO, M. et al. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 10. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010. P 26.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. P 154 – 155.

SIMÕES, Fernanda Maurício. **Aprendendo a escrever textos de opinião**. Belo Horizonte, 2010.